

Manifesto.

Preservação do Cão de Fila Brasileiro – Questão de Princípios !

Este manifesto é dirigido a todos aqueles que de alguma forma, podem ser responsabilizados pela criação do Cão de Fila Brasileiro, e pela manutenção desta raça, em território nacional assim como no exterior, além dos aficionados e apaixonados por ela.

Me motiva redigi-lo, mais que o simples fato de ser um criador de Fila Brasileiro, mas sobretudo ser brasileiro de estima elevada. Este foi o sentimento que com certeza me levou a abraçar a causa da preservação deste patrimônio genético, capaz de maravilhar a tantos em todo o mundo pelos seus extraordinários dotes.

Há mais de 30 anos venho estudando e procurando compreender os mistérios da origem deste cão, da sua formação em território nacional, e as características que podemos entender como suas particularmente, no mundo da cinofilia.

Despertei meu interesse pela preservação e pelo conhecimento sobre a raça, com o advento do Cafib, tendo Santos Cruz à frente, com quem aprendi os primórdios para promover a preservação.

Com ajuda de amigos e também estudiosos, aficionados, e muitas vezes simples admiradores proprietários de fazendas que os criavam em família há tempos, viajei milhares de quilômetros de estradas interioranas e vicinais, fotografei, filmei e assisti ao vivo, aqueles cães maravilhosos no seu trabalho, em ação no seu habitat.

Fui aos livros, aos professores de genética, de cinofilia, estudei noites adentro história, geografia, costumes populares dos interiores de Minas Gerais. Conversei e perguntei. Aprendi alguma coisa, embora muito do mistério permaneça ainda e talvez fique para sempre.

Em todos os momentos, jamais me conformei com as tentativas de dilapidação deste patrimônio, buscando com o lançamento do meu livro “Cão Fila Brasileiro – Preservação do Original” deixar algumas diretrizes para novos criadores, sobre o que preservar e o que não permitir penetrar em suas criações.

No momento da terminação do livro, tive no depoimento do ex-presidente da CBKC – Confederação Brasileira de Cinofilia , Eugenio Henrique de Lucena, a comprovação de que a introdução de outras raças no Fila (mestiçagem) foi mesmo uma realidade inegável : “ ... Já que não hesitaram em introduzir sangue de outras raças buscando por exemplo, para obter mais tamanho, Dogues Alemães, ou então massa e estrutura usando Mastif, Mastin Napolitano e São Bernardo. Este inqualificável procedimento foi o direto responsável pela falta de homogeneidade encontrada atualmente na raça, objeto de pesadas críticas dos árbitros estrangeiros que nos visitavam” (pág. 7). Esta é uma declaração que podemos considerar oficial da CBKC.

Afastando-me um pouco dos meios cinófilos, para meus afazeres pessoais após o lançamento do livro, julguei até há pouco tempo que o período dos cães acintosamente atípicos, com sinais da mestiçagem criminosa que assolou a nossa raça, estaria vencido.

Mais me preocupava recentemente, buscar como contribuir com o aprimoramento do Fila Brasileiro, no sentido de eliminar pequenos defeitos de padronagem e selecionar características desejáveis. Trabalho que me levou a encontrar e conviver com os amigos que tanto prezo, a quem tanto respeito e admiro pela dedicação e sucesso com a criação desta raça, no Clube Unifila.

No entanto, eis que recentemente, alertado por outras pessoas combatentes contra a mestiçagem – que eu julgava exagerar nos seus posicionamentos, ou que pudessem estar desatualizados – me vi tomado de um grande susto, ao receber fotografias de cães da época atual, de tal forma desvirtuados do tipo rácico original, a ponto de quase não acreditar que a cinofilia oficial (CBKC) ainda permita e premie tantas aberrações.

Sabemos que a mão humana pode alterar as raças de seus animais, imprimindo características a seu bel prazer. Mas jamais podemos deixar de considerar que a ética preservacionista deve prevalecer quando se trata de patrimônio histórico.

Não cabe a nenhum órgão de criação apoiar criadores que venham a romper com esta ética. Cabe sim a responsabilidade de manter o patrimônio intocado, por respeito ao povo que o produziu.

O Fila Brasileiro, assim como outras raças nacionais naturais, não pertence a qualquer organismo de criação, mas tão somente ao seu país, à sua história e à sua saga de sobrevivência ao lado dos homens que aqui vieram fazer este país.

É dever destes organismos ditos da cinofilia oficial, representados pela CBKC, respeitar a raça. Deveria na verdade o Ministério da Agricultura, a exemplo do que acontece em outros países, assumir suas responsabilidades com este patrimônio proveniente das fazendas mineiras. O que lamentavelmente não faz, desconsiderando a importância do aspecto cultural que o Fila representa.

Mas não o fazendo, fugindo à esta responsabilidade, estes organismos nos deixam poucas opções – a nós criadores e aficionados - além de manifestar nosso desagravo com a situação que se afigura no ambiente da cinofilia. O que ainda é pouco certamente, pois não podemos nos dar por satisfeitos por apenas manifestar nosso descontentamento. O equívoco não pode se tornar verdade pela força da oficialização.

Precisamos reagir vigorosamente contra a dilapidação do patrimônio, não permitir que as alterações grotescas do padrão racial se estabeleçam como verdade. Se tudo não fosse questão de preservação, seriam os “novos Filas” resultado de um aprimoramento patético, destituído de conhecimento cinófilo, inadequados para o exercício das funções a que se propõe, ora paquidérmicas deformidades de pernas nanicas ou monstros afogados em papadas desfigurantes, ora pernaltas de pouca base de sustentação no solo. Não se sabendo mesmo onde se deseja chegar com a produção destes espécimes exóticos, absurdamente diferentes dos originais úteis e naturais, tão primorosamente estruturados pela natureza e pelo trabalho ao lado do colono.

Se estão criando animais exóticos, então que haja transparência de criadores e dos organismos que são responsabilizados perante a cinofilia mundial (FCI), reconhecendo-os como novidade, diferenciando-os dos animais originais, quem sabe partindo-se para o estabelecimento de um padrão à parte. O que não seria inédito nem absurdo, pois temos a exemplo o ocorrido com a raça equina Mangalarga, que ao sofrer intervenção semelhante de criadores experimentadores, mestiçada com diversas raças exóticas, veio a gerar as raças Mangalarga e Mangalarga Marchador, separando-se o exótico do original (Marchador). Precedentes também existem na cinofilia, como é o caso da reação dos japoneses, que obrigou a que se separassem os padrões da raça Akita do Akita Americano, alterado sem reconhecimento dos criadores de origem.

O que não podemos de forma alguma é admitir a torre de babel, a multiplicidade de tipos, na representação de uma raça. Desta forma sim, nos tornamos motivo de chacota para todo o mundo cinófilo, se é que estão querendo “parecer ser” alguma coisa.

Tomo aqui a liberdade de me considerar habilitado para a manifestação de indignação, pois os fatos que se afiguram, ofendem a todo o conteúdo de conhecimento que adquiri ao longo de anos de estudo e pesquisa de campo que realizei.

No entanto, indignarmos com fatos tão contundentes e inegáveis, certamente não deverá alterar ou abalar as estruturas de organismos historicamente apáticos, omissos e indiferentes aos acontecimentos desta ordem com a raça Fila Brasileiro.

Proponho aqui, diante de toda a comunidade criadora de FB, todos os organismos e pessoas inconformados com a continuidade da heterogeneidade existente na raça ainda hoje, resultante da introdução de outras raças (como declarou o ex-Presidente da CBKC Eugênio Henrique Pereira de Lucena), a que se dê início a um ciclo de debates sobre **o que fazer / que atitudes podemos tomar** diante deste quadro.

A meu ver, não há mais como se conviver com a situação. Temos certamente na prática, a criação de uma raça que podemos denominar Original Fila Brasileiro, que todos sabemos bem do que se trata. De outro lado, um fila moderno, ainda em construção, pelo que entendo em busca de um padrão, talvez de uma identidade, por parte de um grupo de criadores – uma minoria que insiste no erro !

Temos hoje uma forte comunidade de criadores - preservadores, que lutam para que o Fila permaneça inalterado em seus caracteres mais básicos, preservando sua utilidade original tanto nos dotes mentais, na carga instintiva, quanto nas características físicas.

Tomo a liberdade de conclamar os dirigentes dos clubes que trabalham com a preservação deste tipo original, a oferecerem urgentemente seus espaços de atuação, convocando todos os seus associados e criadores, com a finalidade da abertura de debates amplos em busca de uma solução para a situação.

O que proponho é mais do que uma **reação**, é o encaminhamento de um documento construído por parte de toda a comunidade preservadora do Fila Brasileiro, aos órgãos superiores da cinofilia mundial, com uma proposta de solução.

Acredito que qualquer proposta para solucionar esta questão, para que tenha legitimidade, tem obrigatoriamente que partir dos criadores, uma parcela significativa destes criadores que represente o desejo de uma maioria.

Coloco-me à disposição para mediar debates, fóruns e seminários em busca da redação de um documento que possa ser encaminhado aos órgãos competentes como reivindicação de uma classe preservadora.

Envio este manifesto (ao mesmo tempo desafio aos criadores), a todos os endereços de que disponho, solicitando a que todos os aficionados do Original Fila Brasileiro, coloquem em seus sites e enviem aos endereços de seus relacionamentos.

Espero que os clubes especializados comprometidos com a causa da preservação deste cão, também se posicionem.

Para exemplificar a respeito do que me refiro, quando falo dos desvios do Padrão Original, relaciono uma seqüência de fotos, que podem ser comparadas às dos Filas ainda fiéis ao padrão tradicional das origens.

Governador Valadares, Janeiro de 2010.

Antonio Carlos Linhares Borges.